



CONDIÇÕES DE TRABALHO DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS NA REGIÃO DO GUARITUBA

Daiane Aparecida Vacari
Leandra Ulbricht
Márcia Oliveira Lopes
Vanessa Nadine Gris
Daniela Isabel Kuhn

RESUMO

Diante à crescente produção de resíduos nas áreas urbanas surge uma nova classe de trabalhadores, os catadores de materiais recicláveis. Apesar de atender demandas ambientais de preservação através da reciclagem e ter um papel reconhecido perante a sociedade, o trabalho realizado por esta classe de trabalhadores efetua-se em condições precárias, apresentando riscos ocupacionais prejudiciais a saúde destas pessoas. Com o intuito de avaliar essas condições, foi realizado um georeferenciamento para localizar estes trabalhadores e uma entrevista semi-estruturada focando a rotina diária dos trabalhadores, englobando o ambiente de trabalho e as atitudes relacionadas aos riscos à saúde. Foram identificados 56 catadores de material reciclável, na região do Guarituba localizada no Município de Piraquara-PR. De acordo com uma análise quali-quantitativa, identificou-se que a maioria dos catadores era do sexo feminino, com idade média de 40 anos, ensino fundamental incompleto e somente 25% dos trabalhadores estavam vinculados a associações ou cooperativas. Em um primeiro momento, aproximadamente 75% dos entrevistados negaram ter sofrido acidentes relacionados ao trabalho. No entanto, demonstrou-se ao longo das entrevistas que essa não é real situação desses trabalhadores. Buscou-se, através deste diagnóstico, desencadear ações a fim de subsidiar a melhoria das condições de trabalho destes catadores.

Palavras-Chave: *Catadores de Materiais Recicláveis, Saúde Ocupacional, Riscos no Trabalho*

WORKING CONDITIONS OF RECYCLABLE MATERIALS COLLECTORS IN REGION OF GUARITUBA

ABSTRACT

Due to the increasing waste generation in urban areas a new class of workers was created, collectors of recyclable materials. Besides meeting environmental conservation demands through recycling and have a recognized role in society, the work done by this class of workers is performed in poor conditions, presenting occupational risks that represents a threat to the health of these people. Georeferencing was carried out to locate these workers In order to evaluate these conditions and a semi-structured interview



focused on the daily routine of workers, involving the work environment and behaviors related to health risks. Fifty six recyclable material collectors in region of Guabirubá were identified in the city of Piraquara-PR. According to a qualitative and quantitative analysis, it was identified that most of them was female, 40 years average aged, presented elementary education and only 25% of them was allied to associations or cooperatives. In a first approach, about 75% of respondents said they haven't suffered work-related injuries. However, it was demonstrated during the interviews that this is not the real health situation of these workers. It was purposed to start actions to improve the working conditions of collectors through this diagnosis.

Key Words: *Recyclable Materials, Collectors, Occupational Health, Risks at Work*

CONDICIONES DE TRABAJO DE LOS COLECTORES DE MATERIALES RECICLABLES EN LA REGIÓN DE GUARITUBA

RESUMEN

Dada la creciente generación de residuos en las zonas urbanas una nueva clase de trabajadores, los colectores de materiales reciclables. Mientras que satisfacer las demandas ambientales de la conservación a través del reciclaje y tienen un papel reconocido en la sociedad, el trabajo realizado por este grupo de trabajadores se realiza en malas condiciones, presentando riesgos laborales dañar la salud de estas personas. Para evaluar estas condiciones, georreferenciación se llevó a cabo para localizar a estos trabajadores y una entrevista semi-estructurada se centra en la rutina diaria de los trabajadores, que abarca el entorno de trabajo y actitudes relacionadas con riesgos para la salud. Se identificaron 56 colectores de material reciclable, en la región de Guarituba ubicado en el municipio de Piraquara-PR. De acuerdo con un análisis cualitativo y cuantitativo, identificó que la mayoría de los coleccionistas eran mujeres, edad media 40 años, la escuela primaria incompleta y sólo el 25% de los trabajadores estaban vinculados a las asociaciones o cooperativas. En un primer momento, aproximadamente el 75% de los entrevistados negó haber tenido un accidente relacionado con el trabajo. Sin embargo, se demostró durante las entrevistas que esta no es la situación real de estos trabajadores. Buscamos, a través de este diagnóstico, iniciar acciones con el fin de subvencionar la mejora de las condiciones de trabajo de estas personas.

Palabras clave: *colectores de materiales reciclables; Salud Ocupacional; Riesgos en el Trabajo.*

1. Introdução

A partir da Revolução Industrial, iniciou-se um processo de concentração da população nas áreas urbanas, ocasionando impactos tanto no âmbito ambiental quanto no social, destacando-se a questão da produção de resíduos e o seu destino (MENDONÇA, 2004). Somente durante a década de 70 do século passado, observou-se o início da valorização da reciclagem de materiais (MONETTI, MORRONE e KOBAYASHI, 2004).



Segundo Martins (2007), os serviços de destinação final dos resíduos são realizados no Brasil em sua maioria pelo Poder Público Municipal (87%), além de empresas privadas (12%) e do conjunto do Poder Público Municipal com as empresas privadas (1%). As empresas contratadas para este tipo de serviço comprometem uma significativa parcela da receita dos municípios, muitas vezes representando valores superiores aos destinados à infra-estrutura ou transporte.

Neste contexto, emerge uma nova forma de ocupação, os catadores de materiais recicláveis, cujo trabalho gera benefícios econômicos, ambientais e sociais para o município onde é realizado: selecionam-se os resíduos e destinam-nos à reciclagem; aumenta-se a vida útil do aterro sanitário; trabalhadores, antes desocupados, organizados ou não, encontram uma renda. Apesar desses e outros resultados, na maioria das vezes, os trabalhadores não recebem nenhum valor pecuniário do Poder Público Municipal, nem apoio através de políticas públicas municipais (GONÇALVES, 2003).

Com a criação do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis, em 2001, o trabalho dos catadores adquiriu visibilidade, passando o governo federal a exigir nos projetos de investimento para construção de aterros sanitários a formulação de um plano para inclusão social dos catadores. Assim, em 2002, a profissão de catador de material reciclável foi incluída na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), abrangendo os profissionais que “catam, selecionam e vendem materiais recicláveis como papel, papelão e vidro, bem como materiais ferrosos e não ferrosos e outros materiais reaproveitáveis” (MTE, 2009).

A partir de 2003, foram deflagradas várias ações pelo governo federal que se constituíram em importantes estímulos e contribuições para o avanço das organizações de catadores de materiais recicláveis no país, como exemplo: a criação do Comitê Interministerial de Inclusão dos Catadores em 2003; a sanção do Decreto Nº 5940/2006, determinando a realização de coleta seletiva em todos os prédios da Administração Federal e a destinação dos materiais recicláveis a organizações de catadores devidamente constituídas; a aprovação da Lei Federal nº. 11.445/2007, a qual instituiu a Política Nacional de Saneamento (que ampara a contratação de organizações de catadores de materiais recicláveis, sem necessidade de licitação).

Contudo, o trabalho desenvolvido pelos catadores, mesmo atendendo as demandas ambientais de preservação através da reciclagem, é realizado em condições precárias, considerando-se os riscos ocupacionais a que estes trabalhadores estão expostos. Estes riscos podem ser mapeados desde o ponto de coleta nas residências ou locais comerciais até o ponto da última disposição (BERNSTEIN, 2004).

Em vista do presente exposto, objetiva-se neste estudo analisar as condições de trabalho de Catadores de Materiais Recicláveis da região do Guarituba no Município de Piraquara - PR.

2. Saúde no Trabalho de Catadores de Materiais Recicláveis

Problemas relacionados ao ofício de catação envolvem fatores tais quais: a contaminação por diversas vias de transmissão; os riscos de traumas no manuseio dos materiais; e, até mesmo, o consumo da comida encontrada do lixo (DALL'AGNOL; FERNANDES, 2007). Normalmente, as instalações onde são separados e manipulados os materiais são inadequadas, expondo os trabalhadores a um risco altíssimo de insalubridade (SANTOS; AGNELLI; MANRICH, 2004); (DEUS; LUCA; CLARKE 2004).

Estudo realizado por Albizu, Lima e Piaskowy (2008), demonstrou que os catadores que trabalhavam nos centros de triagem dos materiais estavam expostos aos riscos: físicos, químicos e biológicos, os quais podiam ser relacionados ou agravados pelas baixas condições de higiene pessoal.



Corroborando com este estudo, Monetti, Morrone e Kobayashi (2004), além de identificarem os riscos já apontados por Albizu, Lima e Piaskowy (2008), chamam a atenção também para o risco de acidentes ergonômicos provocados pelo constante transporte manual de grandes volumes e massas. Os autores também observam movimentos de flexão e rotação do tronco em todas as atividades, além da sustentação da postura ortostática (em pé) por períodos prolongados.

Mattos (2006) descreve a situação de vulnerabilidade dos catadores como a interação entre fatores de naturezas epidemiológica, cultural, social e biológica, que podem ampliar ou reduzir o risco de adoecer. Ele acrescenta aos riscos identificados anteriormente: a baixa auto-estima; a falta de perspectiva de futuro e a carência de recursos materiais (inclusive na realização de seu trabalho).

Muitas vezes, a percepção de saúde dos trabalhadores apresenta-se muito restringida, como demonstrou o estudo de Dall'agnol e Fernandes (2007) em uma cooperativa na região periférica de Porto Alegre (RS). O estudo evidenciou que os trabalhadores acreditam que o bom estado de saúde é apenas a ausência de doenças graves como o HIV, o câncer, tuberculose ou a “doença de rato” (Leptospirose).

Outro aspecto relevante na situação trabalhista dos catadores é a curta vida útil de trabalho para este tipo de ofício. Muitos trabalhadores cumprem jornadas de trabalho extenuantes, com baixas remunerações, sem direitos trabalhistas e qualquer segurança quanto à estabilidade de seus empregos, levando-os a uma estagnação de aspecto físico e também emocional, impedindo-os de continuar trabalhando com a catação (ALMEIDA, 2007).

3. Materiais e Métodos:

A pesquisa foi realizada em Piraquara/PR, um dos municípios da Região Metropolitana Curitiba (RMC). Esta escolha deve-se ao fato deste município estar localizado em área de preservação ambiental, responsável pelo suprimento de 50% do abastecimento de água para três milhões de habitantes da RMC, o que torna a questão da deposição do lixo uma questão relevante.

Dentro deste município, foi escolhida a região do Guarituba, pois se trata da maior e mais complexa área de ocupação irregular da RMC e onde se concentram inúmeras famílias que vivem dos recursos oriundos da atividade da coleta de material reciclável.

Para a coleta dos dados, foram realizados contatos prévios com as Unidades Básicas de Saúde da região, buscando a cooperação das agentes comunitárias de saúde para a realização do georeferenciamento buscando identificar as moradias dos catadores de materiais recicláveis.

Foram identificados 56 catadores de material reciclável, moradores na região e para a coleta de dados, foi realizada uma entrevista semi-estruturada, após os procedimentos éticos serem seguidos e o termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado.

4. Resultados e Discussão:

Foram identificados e entrevistados, na região selecionada, 56 catadores de materiais recicláveis, sendo que a maioria era do sexo feminino 36 (64%) e 20 (36%) do sexo masculino. Este resultado opõe-se às pesquisas realizadas na cidade de Carpina em Pernambuco (NETO, RÊGO, LIRA, ARCANJO, e OLIVEIRA, 2007) e em uma cidade da região da Fronteira-Oeste do Rio Grande do Sul (KIRCHNER, SAIDELLES e STUMM, 2009), nas quais os homens prevaleceram totalizando 64% e 60%, respectivamente.



Quanto ao perfil da amostra, a média de idade era de 40 anos (39 anos para as mulheres e 42 anos para os homens). Comparativamente, em estudo realizado por BOSI (2008) com catadores de recicláveis no Extremo Oeste do Paraná, dos 91 entrevistados, 70% tinham faixa etária entre 31 e 60 anos, próximo ao valor encontrado na amostra dos catadores de Piraquara, cuja frequência de trabalhadores nessa faixa de idade é 69% (34 catadores).

Com relação aos dados de escolaridade demonstrados na figura 1, percebe-se que a maior parte dos catadores desta amostra possui ensino fundamental incompleto (59%), sendo ainda significativo o percentual de analfabetos (20%); o maior grau de escolaridade observado na amostra é de ensino médio completo, representado por um indivíduo (2%). Os resultados corroboram com os já descritos nos trabalhos de Kirchner, Saidelles e Stumm (2009), Bosi (2008), Porto, Juncá, Gonçalves e Filhote (2004), Scariot e Acker (2003) e Medeiros e Macêdo (2007). Segundo os autores, a baixa escolaridade possui um papel fundamental no processo de exclusão social. Medeiros e Macêdo (2006) afirmam que alguns trabalhadores da catação constituem uma massa de desempregados que, por sua idade, condição social e baixa escolaridade, não encontram lugar no mercado formal de trabalho.

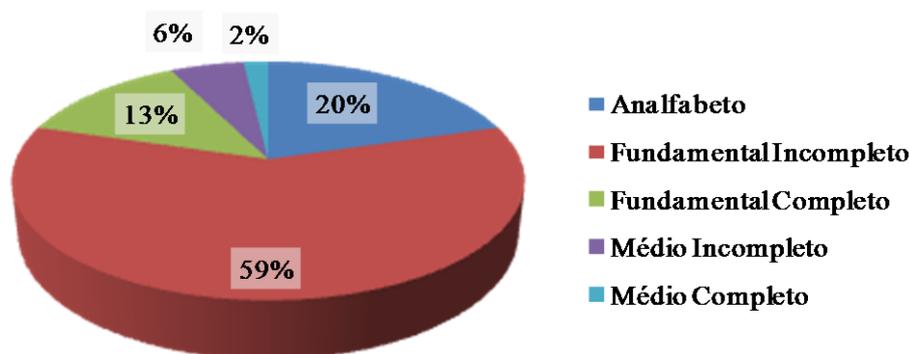


Figura 1. Percentuais referentes ao nível de escolaridade dos profissionais

A maioria dos catadores trabalha na região de Piraquara e Pinhais, mas uma pequena porcentagem de trabalhadores, trabalham em Curitiba, Tamandaré, São José dos Pinhais e Colombo (municípios da RMC). Os horários de trabalho são muito variáveis, totalizando em média de sete horas diárias, sendo que a maior jornada encontrada foi de 16 horas e a menor de duas horas.

Diante a condição de informalidade, a partir da década de 1980, os catadores começaram a se organizar em cooperativas ou associações, na busca pelo reconhecimento dessa atividade como profissão (MEDEIROS e MACÊDO, 2006).

Segundo Miura (2004), embora a catação ocorra em condições desfavoráveis e não altere a estrutura da desigualdade social, ela possibilita, mesmo que temporariamente, a inserção social. Sua organização em cooperativas permite uma condição de trabalho mais favorável, com estrutura física mais adequada e oportunidades de ganhos maiores, tanto na perspectiva material quanto social. Entretanto, entre os trabalhadores entrevistados, somente 25% estavam alocados em cooperativas, enquanto que 75% não apresentaram vínculo com nenhuma cooperativa.

A baixa adesão relaciona-se a alguns fatores, entre eles, à percepção dos catadores quanto à mudança de modo de trabalho individual para o coletivo. De acordo com Carvalho, Ladeia e Yamamoto



(2006) regras, como horário fixo de trabalho, fazem com que os trabalhadores observem a diminuição de sua autonomia sobre o trabalho. Outro aspecto identificado diz respeito à compreensão que os catadores possuem da relação que as cooperativas mantêm com as prefeituras; muitos deles manifestam desconfiança no Poder Público. Eles temem criar um vínculo de dependência com as cooperativas e com o auxílio do poder público, pois não tem segurança quanto à continuidade destes.

A Reciquera, associação na cidade de Piraquara onde trabalham 13 entrevistados, exemplifica motivos de resistência à vinculação dos trabalhadores às cooperativas. A prefeitura cede um barracão, com sanitário e iluminação elétrica, disponibiliza uma prensa e também arca com as despesas de energia elétrica e de manutenção das instalações físicas do barracão. Porém, não auxilia na organização dos trabalhadores que utilizam este espaço. O município possui coleta seletiva de lixo, o qual é separado em reciclável e não reciclável. Todo lixo recolhido na cidade no dia de coleta de lixo reciclável (segundas e quartas-feiras) é encaminhado para o barracão. Os trabalhadores separam e selecionam os resíduos conforme o tipo de material. Observou-se uma disputa pelos materiais de maior valor de venda. Também, foi informado que os catadores que trabalham nas ruas têm maior liberdade para seleção dos materiais a recolher e, podendo em algumas ocasiões, alcançarem maior renda.

A Prefeitura de Piraquara forneceu equipamentos de proteção individual (EPI) para os trabalhadores da associação, os quais representam 23% dos entrevistados. Os trabalhadores foram contemplados com os seguintes materiais: luvas, botas, máscara e macacão; poucos, também com sabão e avental. No entanto, no momento da entrevista, apenas quatro (7% de todos entrevistados e 31% dos que receberam EPI) utilizavam algum EPI. Um estudo feito em Porto Alegre por Zacarias e Bavaresco (2009) indicou que o não uso de equipamentos de proteção individual é comum. O principal motivo, segundo os autores, além da dificuldade de acesso aos equipamentos, seria a não adaptação ao uso e a diminuição na produção, uma vez que o trabalho exige rapidez na separação.

Quando questionados sobre acidentes em um primeiro momento, 68% dos entrevistados responderam nunca terem tido algum problema de saúde relacionado ao trabalho. Mas ao longo do processo de coleta dos dados e estudos sobre essa população, muitos relatos foram obtidos a respeito do risco que estão expostos esses trabalhadores, tais como:

“Mas nós se corta sempre, porque vem o caminhão e joga de qualquer jeito as vidradas e a gente se vira em catá tudo. Nós temo que levá essas *bags* de canto pra outro, sem jeito direito pra pegá. Daí, corta mesmo menina...”

Medeiros e Macêdo (2007) observaram essa mesma situação em uma comunidade de catadores de Goiânia, destacando que, apesar da insalubridade existente na atividade, existe uma baixa menção dos participantes sobre doenças relacionadas ao lixo ou às condições de trabalho de catação. Os catadores geralmente não relacionam cortes e escoriações sofridas no trabalho e costumam minimizar os riscos à saúde. Em estudo feito no Rio de Janeiro, apenas 13% dos catadores mencionou doença provocada pelo trabalho com o lixo (PORTO, 2004).

Os acidentes de trabalho mais frequentemente relatados são cortes e perfurações, principalmente nas mãos e nos pés. A causa principal deve-se ao acondicionamento inadequado do lixo, uma vez que esta atividade envolve manuseio de material perfuro cortante e há falta de informação da população sobre a separação e acondicionamento deste tipo de resíduo. Foram observados relatos dos catadores quanto às situações com perfuro cortantes:



“... ixi, já furei o pé aqui quantas vezes, já perdi as conta até. Uma vez foi com caco de vidro, outra, furei o pé com um prego mesmo e, ainda, já aconteceu de eu furá a mão com aquelas agulha de hospital, sabe? A gente vive se furando aqui.”

Investigando-se mais profundamente a questão de acidentes entre os trabalhadores a figura 2 demonstra que, 33 deles (59%) relataram que já ficaram doentes e não puderam trabalhar. Relacionando-se as condições de saúde e o trabalho, verificou-se a ocorrência de vários acidentes com os catadores: 16 (29% dos entrevistados) sofreram cortes nos pés; 14 (25%) cortes na mão; 11 (20%) foram mordidos por cães; 8 (14%) torceram o pé; 7 (13%) relataram esmagamento (alguma coisa caiu sobre os pés); 4 (6%) sofreram atropelamentos; 1 (2%) foi picado por aranha marrom e 1 (2%) sofreu fratura.

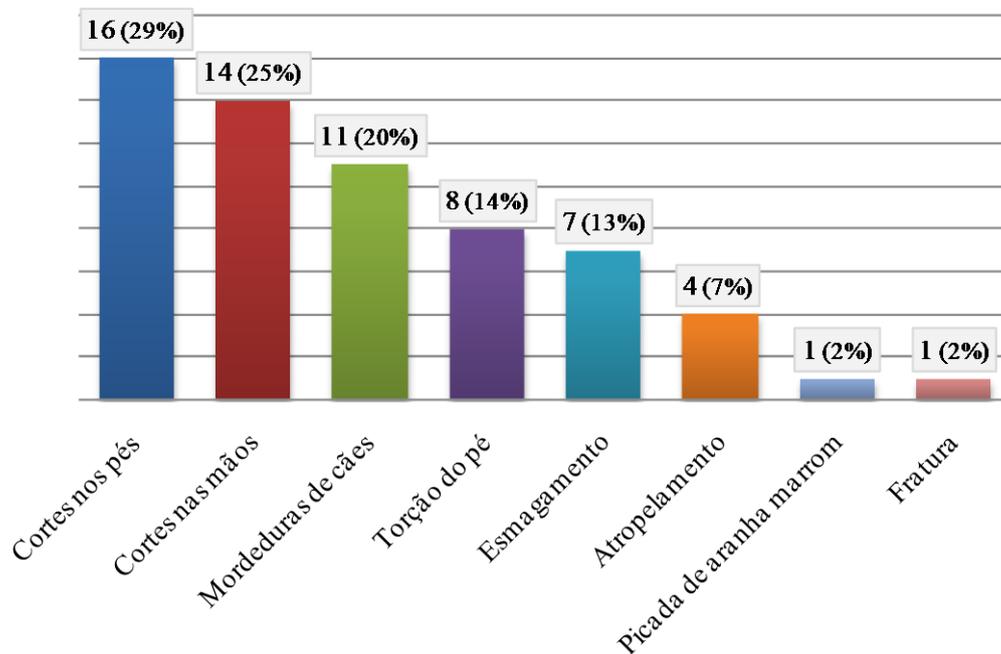


Figura 2. Valores absolutos e percentuais de entrevistados por tipos de acidentes já sofridos.

Porto et al. (2004) corroboram com os dados deste estudo, demonstrando que os ferimentos provindos de perfurações e cortes foram relatados por 100 (37,4%) dos 267 trabalhadores entrevistados. Quanto aos dados referentes a esmagamentos e atropelamentos, obteve-se os valores de 40 (15,0%) e 6 (2,2%) casos respectivamente. Um estudo, realizado no estado de Rio de Janeiro, revelou que a maior incidência de acidentes ocorrem com objetos cortantes (31,3%), objetos perfurocortantes (13,4%), atropelamentos (6,0%) e por fim, relataram-se neste estudo problemas com o esforço repetitivo (28,3%) (VELLOSO; SANTOS; ANJOS, 1997).

Ressalta-se, dentre os problemas encontrados na rotina de trabalho dos catadores, as mordeduras de cães. No atual estudo, onze catadores (20% do total de entrevistados e 26% dos que trabalham na rua) afirmaram terem sofrido mordeduras de cães. Comparativamente, os estudos de Velloso, Santos e Anjos (1997) observaram que as ocorrências de ataques de cães atingiram 3,0% de toda sua amostra.



Esse tipo de acidente tem grande relevância na transmissão de doenças para os humanos, seja por vírus presentes na saliva ou por outros contaminantes através da lesão provocada. O trabalho dos catadores realizado na rua predispõe aos acidentes, que acontecem pela presença constante de animais errantes, os quais não possuem histórico vacinal contra a raiva e podem apresentar outras enfermidades (LOBÃO, 2008).

Um acidente com aranha marrom também foi relatado. Conforme Naime (2005), a atividade química natural da decomposição do lixo propicia a formação de chorume e o desenvolvimento de um ambiente microbiológico fértil, sendo um dos fatores atrativos para a fauna sinantrópica, ou seja, para animais que se adaptaram a viver junto ao ser humano, mesmo contra a sua vontade, diferentemente dos animais domésticos, como exemplos mais comuns nas cidades: ratos, pombos, morcegos, baratas, moscas, mosquitos e aranhas (EMAE, 2005).

Um fator que chamou a atenção dos pesquisadores foram as atitudes tomadas após os acidentes, pois poucos procuram serviços de emergências nos hospitais, como também ilustra a figura 3.

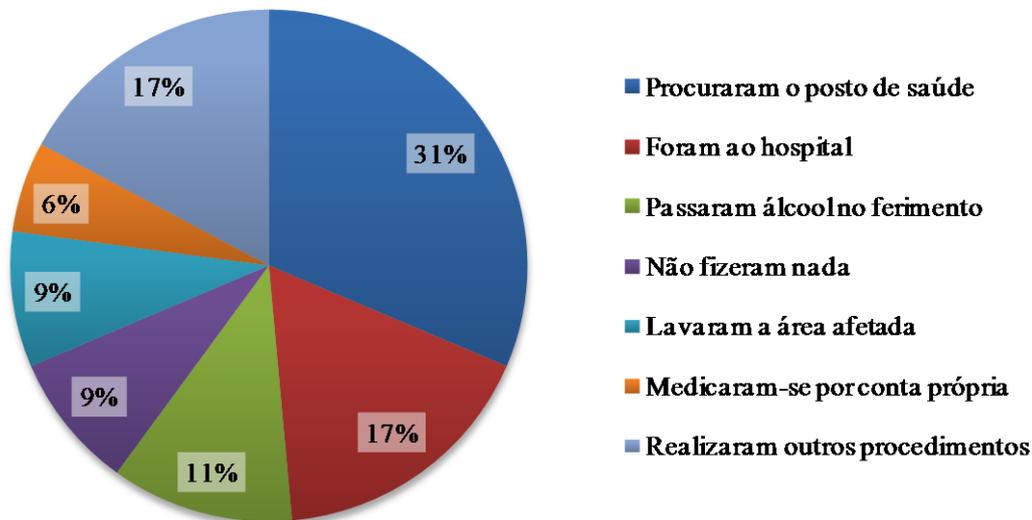


Figura 3. Percentuais referentes ao tipo de procedimento tomado, no caso de acidentes.

Em estudo no aterro metropolitano do Rio de Janeiro, os serviços do SUS – posto de saúde ou o hospital municipal – são os locais procurados por 89,3% dos catadores quando apresentam algum problema de saúde. Apenas uma pequena parte busca alternativas, tais como farmácia local, consultórios particulares e amigos ou parentes (Porto, Juncá, Gonçalves e Filhote, 2004). Em Piraquara 31% dos trabalhadores procuraram o posto de saúde após acidentes, 17% foram ao hospital, 11% passaram álcool no local, 9% não fizeram nada, 9% lavaram a área afetada, 6% medicaram-se por conta própria, e os 17% restantes realizaram outros procedimentos.

O posto de saúde fica a 200 metros de uma das associações, talvez por isto a alta procura pelo posto. O responsável pela equipe de saúde no posto relata que é comum eles indicarem a necessidade de procura pelo serviço hospitalar, principalmente para dar pontos nos ferimentos, mas que os catadores se recusam a ir. A recusa dos catadores geralmente ocorre, pois eles acreditam que o ferimento não é tão



grave e também pelo estigma da sua condição de pobreza. Mesmo quando ocorre algum problema mais sério com algum colega, a tendência dos catadores era tomar precauções por um curto período e rapidamente voltavam ao comportamento habitual. Alguns relatos a respeito deste auto-conceito e preconceitos deles mesmos foram coletados e reproduzidos a seguir:

“Mas pra quê ir lá no posto fia, nem precisa. Jogamo um vinagre na mão que já ta bom!”

“Há, mas a gente não vai lá no posto. A gente tá sempre sujo, nem dá tempo de trocar pra gente ir lá no posto (...)”

Quanto aos fatores ergonômicos, eles também são preocupantes na atividade da catação, pois há um movimento contínuo de se abaixar para recolher o lixo e carregar peso excessivo. Porto et al. (2004) afirmam que a forte carga física no trabalho e a rotina de serviço podem estar associados a dores corporais, problemas osteoarticulares e hipertensão. Muitos relatos foram feitos pelos catadores ao longo da coleta de dados, evidenciando alguns sintomas de problemas corporais presentes nesta gama de profissionais:

“(...) nossa mãe, se não sabe as dor que tem em mim. No final do dia tenho muita dor nas mão e nos quarto (...), acho que tudo é de carregar esses peso todo, principalmente aqueles sacos de vidro.”

Sendo visto como um importante risco ocupacional da categoria, os acidentes de trânsito ocupam lugar de destaque em 4 relatos. Segundo Zacarias e Bavaresco (2009), muitos trabalhadores atravessam cidades na busca por materiais que possam ser vendidos, sendo obrigados, portanto, a utilizar as vias públicas, dividindo espaço com carros, caminhões e ônibus e expondo-se ao perigo constante de atropelamentos. Os catadores vêm esse tipo de situação como mais uma forma de desrespeito e desvalorização a sua condição de trabalhador.

Além de todos os problemas físicos que a atividade engloba, deparou-se ainda com a dificuldade relacionada à esfera psicossocial e educacional. A baixa escolaridade, o trabalho informal, sem renda fixa, sem garantias e direitos trabalhistas, a manipulação direta com o lixo, ou seja, com materiais descartados pela sociedade, que são sujos e podem cheirar mal, fazem a imagem do catador remeter a uma idéia de miséria e marginalidade.

A domiciliação do risco está presente na maioria das famílias, uma vez que 31 (55%) entrevistados relataram que a família entra em contato com o material recolhido e 24 (43%) contam com o auxílio da família na coleta do material, incluindo filhos menores. Para Kirchner, Saidelles e Stumm (2009), 66,7% dos catadores de uma cidade da fronteira oeste do Rio Grande do Sul afirmam que não há atuação de outros membros da família como catador e que 96% realizam as coletas sozinhos.

Os trabalhadores ainda costumam utilizar materiais que eles encontram no lixo (70%), sendo que os mais citados foram sapatos, roupas e utensílios de cozinha.

Com relação à melhoria das condições de trabalho, a maioria gostaria de melhora no preço de venda dos materiais separados e de possuir carteira assinada.



5. Considerações Finais

Os resultados obtidos neste estudo possibilitaram o diagnóstico das condições de trabalho dos catadores de material reciclável alocados na região metropolitana de Curitiba. O trabalho comprovou a real condição insalubre e precária nas quais se encontram os ambientes laborais destes cidadãos.

Detectou-se durante o estudo que a maior parte dos trabalhadores era composta pelo sexo feminino, representando 64% de toda a amostra. Isso revela que, muitas vezes por falta de uma qualificação profissional, várias mulheres procuram a catação para complementar a renda familiar ou, até mesmo, para sustentar sozinhas suas famílias.

Quanto à escolaridade, evidenciou-se que a maioria possui apenas o ensino fundamental incompleto, o que sugere que os trabalhadores desse segmento não detêm um alto nível de escolaridade para execução das tarefas impostas em suas rotinas de trabalho.

Outro fator relevante observado no estudo foi a qualidade de vida e saúde desses trabalhadores. Nas perguntas relacionadas a acidentes sofridos no ambiente de trabalho, observou-se que o tipo de acometimento mais constante é com os cortes. Os problemas ocupacionais também foram evidenciados no estudo, muitas vezes de maneira verbal pelos próprios catadores. Os relatos abordam principalmente a rotina de transporte de vidros. Esse tipo de material é o mais pesado dentre os elementos separados, conseqüentemente, suscita mais esforços físicos nesses profissionais.

Portanto, os resultados do estudo permitiram ampliar as discussões a despeito desta classe de trabalhadores, auxiliando o desenvolvimento de uma visão político-social de alternativas viáveis para a ampliação, valorização e reestruturação dos métodos de trabalhos deste grupo. Um dos objetivos alcançados pela equipe de pesquisadores foi o fortalecimento da ligação entre a prefeitura e os trabalhadores. Neste vínculo, a prefeitura continuou pagando o aluguel do barracão onde trabalham os catadores e manteve-se o acordo em que se compromete que o caminhão de coleta de material reciclável leve duas vezes por semana ao barracão os materiais para serem separados.

Sugere-se, enfim, a criação de leis de incentivo a empresas de iniciativa privada para destinarem os materiais recicláveis a cooperativas ou associações de catadores. A idéia central é sempre estimular esses profissionais a se vincularem a alguns destes órgãos, a fim de conquistarem seus direitos trabalhistas e serem assegurados por vias legais da constituição federativa, como qualquer outro profissional.

REFERÊNCIAS:

ALBIZU, E. J.; LIMA, C. de A.; PIASKOWY, P. Segurança e Saúde no Trabalho do Catador de Material Reciclável. *Anais APAMT*. Curitiba, 2008.

ALMEIDA, J. R. *Condições e trabalho dos catadores de materiais recicláveis*. ed 1. Minas Gerais: UNEC, 2007.

BERNSTEIN, J. Social Assessment and Public Participation in Municipal Solid Waste Management. 2004. Disponível em <<http://www.worldbank.org/urban/uswm/socialassesstoolkit.pdf>> Acesso em 10 de julho de 2010.



BOSI, A. P. A Organização Capitalista do Trabalho “Informal”- O caso dos catadores de recicláveis. *Rev. Bras. de Ciências Sociais*. v 23 n. 67, 2008.

CARVALHO, A. M. R.; LADEIA, C. R.; YAMAMOTO, T. K. *Catadores de Materiais Recicláveis: Representações Sociais de Coleta Seletiva*. Relato de Experiência. Universidade Estadual Paulista - UNESP - Faculdade de Ciências e Letras de Assis, 2006.

DALL'AGNOL, C. M.; FERNANDES, F. D. S. Health and self-care among garbage collectors: work experiences in a recyclable garbage cooperative. *Rev. Latino-Americana de Enfermagem*, 15: 729-735, 2007.

DEUS, A. B. S; LUCA, S. J; CLARKE, R. T. *Índice de impacto dos resíduos sólidos urbanos na saúde pública (IIRSP): Metodologia e aplicação*. v. 9. n 4, 2004.

EMAE - Empresa Metropolitana de Águas e Energia. *Acidentes com Animais da Fauna Sintrópica*. Informe Ambiental. Ano I. n. 4, 2005.

GONÇALVES, P. *A reciclagem integradora dos aspectos ambientais, sociais e econômicos*. Rio de Janeiro: DP&A, Fase, 2003.

KIRCHNER, R. M.; SAIDELLES, A. P. F.; STUMM, E. M. F. Percepções e perfil dos catadores de materiais recicláveis de uma cidade do RS. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, v. 5, nº 3, p. 221-232, 2009.

LOBÃO, A. O. A raiva dos cães. *Jorn. Liberal*, São Paulo, Ano 22, 2008.

MARTINS, A. C. *A Busca pela Proteção ao Trabalho dos Catadores de Materiais Recicláveis: Análise da Experiência no Instituto do Lixo e Cidadania em Curitiba – PR*. 2007. 178p. Dissertação apresentada no Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas na Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2007.

MATTOS, U. A. de O. As condições de trabalho e vida de catadores de materiais recicláveis no município do Rio de Janeiro – considerações sobre vulnerabilidade, territorialidade e empoderamento. *Anais ENEGEP*. Fortaleza: ENEGEP, 2006.

MEDEIROS, L. F. R.; MACÊDO, K. B. Catador de material reciclável: uma profissão para além da sobrevivência? *Psicologia & Sociedade*, v. 18, n. 2, 2006.

MEDEIROS, L. F. R.; MACÊDO, K. B. Profissão: catador de material reciclável, entre o viver e o sobreviver. *Rev. Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*. v. 3, n. 2, p. 72-94, 2007.

MENDONÇA, F. *Impactos Socioambientais Urbanos*. Curitiba: Editora UFPR, 2004.



MIURA, P. C. O. Tornar-se catador: uma análise psicossocial. 2004. Dissertação de mestrado não publicada, Mestrado em Psicologia Social. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2004.

MONETTI, S. M.; MORRONE, L. C.; KOBAYASHI, M. Levantamento de riscos Ocupacionais nos Trabalhadores de uma Cooperativa de Catadores de Lixo Reciclável. *Anais APAMT*. Maringá, 2004.

MTE. Ministério do Trabalho e Emprego. Classificação Brasileira De Ocupações – CBO. Disponível em: <<http://www.mteco.gov.br/busca/descricao.asp?codigo=5192>>, acesso em: 09/08/2010.

NAIME, R. *Gestão de resíduos sólidos, uma abordagem prática*. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2005.

NETO, A. L. G. C.; RÊGO, A. R. F.; LIRA, A., ARCANJO, J. G.; OLIVEIRA, M. M. Consciência ambiental e os catadores de lixo do lixão da cidade do Carpina–Pe. *Rev. Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, 19, 99-109, 2007.

PORTO, M. F. S.; JUNCÁ, D. C. M.; GONÇALVES, R. S.; FILHOTE, M. I. F. Lixo, trabalho e saúde: um estudo de caso com catadores em um aterro metropolitano no Rio de Janeiro, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 20(6):1503-1514, 2004

SANTOS, A. S. F.; AGNELLI, J. A. M.; MANRICH, S. Tendências e desafios da reciclagem de embalagens plásticas. *Ciência e Tecnologia*, v. 14, n.5, p. 307-312, 2004.

SCARIOT, N.; ACKER, C. H. História de Vida e Exclusão Social: os Catadores de Lixo Reciclável em Ijuí. *Anais Unijuí*. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. 2003.

VELLOSO, M. P.; SANTOS, E. M. dos; ANJOS, L. A. dos. Processo de trabalho e acidentes de trabalho em coletores de lixo domiciliar na cidade do Rio de Janeiro, Brasil. *Cad. Saúde Públ.* Rio de Janeiro, 13(4):693-700,1997.

ZACARIAS, I. R.; BAVARESCO C. S. Conhecendo a realidade dos catadores de materiais recicláveis da Vila Dique: visões sobre os processos de saúde e doença. *Textos & Contextos: Porto Alegre*, v. 8, n.2. p. 293 - 305, 2009.

Profª Daniela Isabel Kuhn

R. Sete de setembro, 3165 - Rebouças

Bacharelado em Educação Física -DAEFI – UTFPR- Curitiba

e-mail: danielakuhn@utfpr.edu.br

Recurso Tecnológico necessário para apresentação oral: computador e projetor multimídia.

Daiane Aparecida Vacari

Bacharel em Educação Física pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Leandra Ulbricht



Profa. do Departamento de Educação Física da Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Márcia Oliveira Lopes

Profa. do Departamento de Saúde Comunitária da Universidade Federal do Paraná

Vanessa Nadine Gris

Discente da Universidade Federal do Paraná

Daniela Isabel Kuhn

Profa. do Departamento de Educação Física da Universidade Tecnológica Federal do Paraná